

*Reconheço em Cristo a presença da Lei,
O devoto, extasiado e reverente,
Respondeu, claramente:
— “Obrigado, Senhor!... Assim farei...”*

*Nisso, ele volta ao corpo... Enlevado, desperta.
Manhã clara. Ouve alguém, batendo à porta,
Num choro que o agita e desconforta
Na morada deserta...
Recordando a visão do sonho iluminado,
Ergue-se, estremunhado,
Lembra Jesus com desvelado amor
E pergunta a si mesmo
Quem o procuraria
No amanhecer daquele dia,
Com tanta gritaria e tanta dor...*

*Atônito, ele sai
E encontra no infeliz, sem rumo e sem caminho,
O antigo desafeto, o impiedoso vizinho
Que lhe amargara a vida e lhe arrasara o pai.*

Cantiga da tolerância

*Quem diz que o verbo se vai,
Qual sol vazio no vento,
Não mostra o espírito atento
Ao que se pensa e se diz;
Mormente agora, na Terra,
Em transição apressada,
A frase rude na estrada
Invoca a treva infeliz.*

*Anota: às vezes, em casa,
Por simples questão, à-toa
Vem a injúria que atordoa,
Partindo para a agressão;
Duras mágoas do passado,
Remexidas de repente,
Parecem bombas da mente,
De explosão para explosão.*

*O trânsito, em qualquer parte,
Parece um teste constante,
Exigindo, a cada instante,
Humildade e amor ao bem;
Aparece um desafio,
A prolongar-se no insulto,
E o crime que estava oculto
Arrasa os dias de alguém...*

*Quanto puderes, evita,
Onde estejas e onde fores,
Queixas, intrigas, clamores.
Ante o mal, silêncio é luz!...
Quem serve, eleva e perdoa,
Por mais sinta a vida amarga,
Diminui a luta e a carga
Que pesam sobre Jesus.*

Gente nossa

*No atendimento à penúria
Da multidão que desfila
De alma cansada e intranquãila,
Rogando agasalho e pão,
Não digas que esse trabalho
Vem de vaidade ou loucura
Desprimorando a cultura
Ou deprimindo a visão...*

*Silencia por instantes
O alarme da inteligência
E escuta na consciência
O coração a falar;
Essa fila enorme e aflita
É nossa família à frente,
Pedaço de nossa gente,
Em torno de nosso lar.*